

Variáveis que influenciam o desempenho acadêmico em um curso de Ciências Contábeis

Denize Cavichioli (UNIOESTE) i Brasil

E-mail: denize-gcu@hotmail.com

Keila Priscila dos Santos (UNIOESTE) i Brasil

Email: keilahh_@hotmail.com

Sidnei Celerino da Silva (FEA/USP) i Brasil

E-mail: sidneicelerino@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo analisou a influência das variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas no desempenho acadêmico dos discentes de uma universidade pública da região oeste paranaense. A metodologia utilizada quanto aos objetivos foi a descritiva, em relação aos procedimentos, é caracterizada como *survey* e no que se refere à abordagem do problema é quantitativa. A partir de uma amostra de 60 respondentes, obtida por meio de um censo com os alunos das turmas do 3º, 4º e 5º ano do curso de Ciências Contábeis, empregaram-se correlação não-paramétrica para verificar a relação entre as variáveis, e teste de *Mann Whitney* e *Kruskal i Wallis* para testar as hipóteses. Os pontos teóricos abordados foram o desempenho acadêmico, variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas. Como principais resultados, identificou-se a existência de correlação positiva de desempenho e sexo dos acadêmicos, também que as variáveis número de pessoas na residência, uso de bebidas alcoólicas e conciliação de estudo e trabalho possuem influência sobre o desempenho acadêmico. Sendo assim, concluiu-se que algumas variáveis comportamentais e sociodemográficas possuem influência sobre o desempenho acadêmico. As contribuições decorrentes do estudo subsidiam a tomada de decisões dos docentes e outros interessados em bons resultados de aprendizado. Percebe-se a importância de que sejam realizados estudos sobre o desempenho acadêmico em outras áreas do conhecimento e em cursos de Ciências Contábeis ofertados em instituições públicas e privadas.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Sociodemográficas. Socioeconômicas. Comportamentais. Ciências Contábeis.

Área: AT2 - Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O estudo comportamental e motivacional dos estudantes é de fundamental importância para docentes e comunidade acadêmica em geral. Em um período marcado

pela expansão vertiginosa do acesso ao ensino superior e o encontro de várias gerações e diferentes perfis em salas de aula e motivações, faz-se necessária à compreensão de fatores que afetam o desempenho de discentes universitários.

Nesse contexto, desempenho acadêmico é o resultado de uma variedade imensa de fatores, tais como formação do quadro docente, estrutura da instituição de ensino, variáveis demográficas, atributos dos próprios estudantes, bem como sua utilização de tempo (Miranda, Lemos, Pimenta, & Ferreira, 2013).

Vários pesquisadores têm explorado essa temática, entre eles Nogueira (2012), Nogueira, Costa, Takamatsu e Reis (2013), Miranda, Mamede, Marques e Rogers (2014), Zhou (2015) e Silva, Oliveira, Rogers, Miranda (2015). Nogueira (2012) propôs em seu estudo identificar se há diferença de desempenho acadêmico nos diferentes estilos de aprendizagem, com base no questionário de estilos de aprendizagem de Honey-Alonso e concluiu que não há diferença significativa entre os estilos. Nogueira *et al.* (2013) discutiram o impacto dos fatores estilo de aprendizagem, número de faltas, idade e gênero no desempenho acadêmico dos discentes de Ciências Contábeis e tiveram como resultados que não há interferência significativa de nenhum dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico dos alunos analisados, sendo a variável número de faltas a única que apresentou um comportamento significativo. O assunto também foi abordado por Miranda *et al.* (2014), a pesquisa analisou algumas variáveis psicológicas para compreender o comportamento dos alunos em relação ao desempenho acadêmico e identificou que o desempenho das mulheres é superior em relação aos homens e que os alunos na faixa etária compreendida entre 20 e 40 anos apresentaram rendimento inferior aos demais de faixas diferentes, entre outras conclusões. Em outro estudo, Zhou (2015) examinou como a interação entre cinco grandes tipos de personalidade, autodeterminação e motivação afetam o desempenho e performance dos acadêmicos, através de uma regressão. O autor concluiu que alguns efeitos significantes são encontrados na interação entre tipos diferentes de motivação e personalidade. Com o objetivo de identificar a relação das variáveis comportamentais associadas ao desempenho do discente, Miranda *et al.* (2014) demonstraram que as variáveis hábitos de fumar, sexo, idade, tempo de experiência na área contábil e constructo do locus de controle externo têm possíveis influências sobre a performance dos alunos do curso de Ciências Contábeis. A questão foi debatida também por Silva *et al.* (2015). Os autores encontraram evidências de que as variáveis participação em atividade acadêmica, renda familiar, filhos e experiência na área contábil menor que um ano exercem influência sobre o desempenho dos alunos.

Orientado por variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas e a relação com o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), surge a seguinte questão: **qual a influência das variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas no desempenho acadêmico dos discentes de Ciências Contábeis de uma universidade pública?**

Baseando-se nos estudos supracitados, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a influência das variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas no desempenho acadêmico dos discentes de uma universidade pública.

A fim de cumprir o objetivo geral e consequentemente solucionar o problema, foram definidos alguns objetivos específicos para o estudo:

- a) discutir, segundo a literatura, a temática relacionada ao desempenho acadêmico, às variáveis comportamentais, às variáveis socioeconômicas e às variáveis sociodemográficas;

- b) identificar as variáveis comportamentais, socio-econômicas e sociodemográficas relacionadas ao desempenho acadêmico;
- c) analisar como as variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas afetam o desempenho acadêmico.

Para o estudo, foi delimitado o tema desempenho acadêmico na área do ensino superior em Ciências Contábeis. Além disso, foram selecionadas as turmas do 3º, 4º e 5º ano do curso de Ciências Contábeis da Unioeste, campus de Cascavel, região oeste paranaense, sendo avaliado seu desempenho acadêmico e as variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas.

Entre as justificativas deste estudo, destaca-se o fato de que não foram encontrados estudos que relacionam as variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas com o desempenho dos discentes. Além disso, o estudo pode subsidiar a decisão de coordenadores, professores e outros possíveis interessados no que tange às práticas pedagógicas.

O estudo é composto por cinco seções, iniciando com essa seção introdutória. Na seção seguinte, é exposta uma revisão teórica sobre o desempenho acadêmico, variáveis comportamentais, variáveis sociodemográficas e variáveis socioeconômicas. A terceira seção faz uma explanação do delineamento metodológico utilizado na pesquisa. Os resultados obtidos e sua análise são tratados na quarta seção. Finalmente, na quinta seção são apresentadas as considerações finais, bem como a resposta para a pergunta de pesquisa e recomendações para futuras pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Pretendendo aprofundar as reflexões sobre o tema delimitado, nesta seção são discutidas teorias referentes aos seguintes assuntos: desempenho acadêmico, variáveis comportamentais, variáveis socioeconômicas e variáveis sociodemográficas.

2.1 Desempenho Acadêmico

A descrição do termo desempenho, segundo Munhoz (2004), envolve a dimensão da ação, diferente do rendimento, que consiste no resultado da sua avaliação, demonstrado em forma de notas ou conceitos obtidos em determinada atividade. A autora conceitua, ainda, desempenho acadêmico, como a atuação observada de um indivíduo ou grupo na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento, que possuem a capacidade de refletir ou indicar o nível de habilidade, cujos resultados devem ser analisados para orientação futura tanto do indivíduo e do grupo, quanto dos responsáveis pelas atividades acadêmicas oferecidas, no caso os docentes.

Magalhães e Andrade (2006) consideram o desempenho acadêmico como a atuação do discente na execução das atividades acadêmicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento e que refletem o nível de habilidade alcançado.

Existe uma grande variedade de pesquisas relacionadas ao desempenho acadêmico, conforme citado na introdução, que buscam compreender a existência de fatores que podem afetá-lo. De acordo com Miranda *et al.* (2013), desempenho acadêmico é o resultado de diversos fatores, tais como estrutura da instituição de ensino, forma de organização do ensino e atributos dos próprios estudantes. Os autores ainda ressaltam que há um grande número de

variáveis que podem interferir no resultado e seria praticamente impossível realizar uma pesquisa com a finalidade de identificar todos os determinantes dessa grandeza.

O resultado final obtido pelos discentes nas disciplinas pode ser afetado por vários aspectos, entre eles estão o sexo, a idade, formação de base em instituição pública ou privada, qualidade do acervo da biblioteca, acesso à *internet*, o fato de trabalhar ou ter dedicação exclusiva ao curso, titulação dos professores, disciplina de natureza quantitativa ou qualitativa, semestre cursado, idade média da turma, entre outros (Araújo, Camargos, & Camargos, 2013).

Eikner e Montondon (2001) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes características no sucesso de estudantes na disciplina Contabilidade Intermediária, através do qual analisaram várias variáveis ao longo de 25 anos e constataram a existência de três variáveis com influência significativa, sendo elas as médias das notas na faculdade, grau de aproveitamento na disciplina de Teoria da Contabilidade e idade.

De acordo com tais evidências, entende-se que o desempenho acadêmico é um tema complicado, já que inúmeras variáveis podem ser envolvidas em sua análise. Devido à expansão do ensino superior em Ciências Contábeis e da importância que o profissional de Contabilidade tem assumido no contexto econômico, faz-se necessário que estudos testem as variáveis que podem estar relacionadas a esse processo na educação contábil. Sendo assim, a seguir foram apresentadas algumas variáveis avaliadas no estudo, entre elas a comportamental, a socioeconômica e a sociodemográfica.

2.2 Variáveis Comportamentais

As variáveis comportamentais dos alunos necessitam de observação no meio acadêmico. De acordo com Ceroni, Carpigiani e Castanheira (2011), o docente precisa atentar-se ao comportamento dos estudantes e tentar motivá-los através de estratégias diferenciadas, usando tanto a pesquisa como a extensão como instrumentos para a busca do verdadeiro aprendizado.

Lawi (2015) contextualiza que durante um curso de graduação a rotina acadêmica proporciona transformações ao universitário que variam em função de suas inerentes particularidades e do ambiente natural em que se localiza. O autor afirma ainda que a ligação entre qualidade de vida e saúde compreende uma representação social concebida com base em critérios subjetivos, tais como bem-estar, afeto, entusiasmo, felicidade, prazer, realização, assim como objetivos, ou seja, a satisfação das exigências essenciais e também daquelas geradas pelas pressões sociais em face do avanço e das tecnologias. Nesse contexto, o aluno e seu desempenho são formados por várias características externas, que influenciam em sua personalidade e também na sua performance como aluno.

Através desses estudos, constata-se a importância do conhecimento das variáveis comportamentais apresentadas pelos alunos da educação superior e atenção que deve ser dada para esse fator, pois podem impactar a motivação e o desempenho dos acadêmicos. Na seção seguinte, foram abordadas as variáveis socioeconômicas e a relação com desempenho acadêmico.

2.3 Variáveis Socioeconômicas

As escalas de nível socioeconômico, de acordo com Alves e Soares (2009), são geradas, na maioria dos países, a partir de uma média ponderada de atributos dos indivíduos que exercem as ocupações, geralmente a educação e renda, às vezes, também, considerando a

idade ou o sexo, ressaltando o fato de que geralmente a educação tem um peso um pouco maior do que a renda na definição de tais níveis.

Em seu estudo, Oliveira (2011) analisou a correlação existente entre as características socioeconômicas e escolares e o desempenho dos alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como constatação que após o ingresso na faculdade, as variáveis socioeconômicas não têm valor significativo, como se houvesse uma equiparação dos alunos depois que entram na universidade e a obtenção de um resultado positivo depende da dedicação e desempenho dos mesmos ao longo do curso.

As variáveis socioeconômicas são compostas pela observação de vários atributos vinculados a renda e nível educacional, embora segundo Alves e Soares (2009), não há um consenso na literatura sobre o conceito de nível socioeconômico. Na seção seguinte, são retratadas algumas relações do desempenho acadêmico e as variáveis sociodemográficas.

2.4 Variáveis Sociodemográficas

Os estudos demográficos, resumidamente têm por objeto a análise quantitativa das populações humanas, das suas variações e de seu estado, notando o fato de que a distribuição geográfica das populações não se caracteriza de maneira uniforme, já que há a ocorrência de diferentes fatores que se apresentam favoráveis ou desfavoráveis à ocupação humana, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge, 2009).

No que concerne à relação das variáveis sociodemográficas com o desempenho acadêmico, a influência dessas variáveis muitas vezes é excluída ou não é analisada adequadamente em muitos estudos, não havendo pesquisas sistemáticas que examinam tanto os preditores acadêmicos e não acadêmicos de desempenho e da relação entre estes preditores, além do fato de haverem poucas publicações de qualquer preditor acadêmico ou não acadêmico, e muito menos uma integração destes (Mckenzie & Schweitzer, 2001).

Os autores Mckenzie e Schweitzer (2001) afirmam que os alunos de origens sociais e culturais diferentes, com diferentes experiências e diferentes níveis de educação trazem consigo diferentes necessidades e potencial acadêmico.

Constata-se a diferença de desempenho existente entre os alunos com desigualdades sociodemográficas existente na academia, e a fragilidade de estudos que abordam a relação das variáveis sociodemográficas com esse desempenho.

Após a revisão teórica, na seção seguinte foi apresentado o delineamento metodológico empregado no estudo.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa apresenta característica descritiva. Essa tipologia, segundo Gil (2009), tem como objetivo descrever características de determinada população ou descobrir a existência de associações entre variáveis.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é classificada como *survey*. De acordo com Gil (2009), um *survey* ocorre através da solicitação de informação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado e, geralmente, os dados são analisados de forma quantitativa. A coleta de dados foi feita através de questionários que foram aplicados aos discentes de Ciências Contábeis da Unioeste, utilizando-se o censo, que segundo Gil (2009),

acontece quando todos os integrantes de uma população fornecem informações para a pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como quantitativa. Richardson (1999) afirma que a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo uso de quantificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

No que se refere à dimensão temporal, o estudo é classificado como transversal, pois os dados foram analisados somente em um período. Os estudos transversais, segundo Hair Jr., Babin, Money e Samouel (2005), utilizam os dados em um único ponto no tempo e, posteriormente, são analisados estatisticamente.

O instrumento da coleta de dados foi aplicado de forma presencial, de autoria própria e estruturado em três seções. A primeira seção referiu-se às variáveis sociodemográficas, envolvendo os dados referentes à série, idade, gênero, estado civil e moradia. A segunda seção tratou das questões socioeconômicas, avaliando a renda *per capita*, veículo de transporte para chegar à universidade, residência, atuação profissional, tempo de experiência e instituição onde o ensino médio foi cursado. A terceira seção foi composta pelas variáveis comportamentais, com questionamentos referentes à alimentação, prática de exercícios físicos, uso de cigarro e de bebidas alcoólicas, estresse, atividades de lazer, conciliação de estudo e trabalho e dedicação a concursos públicos. A aplicação foi realizada de forma presencial, sendo que de um total de 68 alunos matriculados, 60 destes responderam o questionário.

A triangulação do estudo foi feita através do confronto dos dados coletados através dos questionários a respeito das variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas, com a média geral das notas dos discentes, fornecidas pela secretaria acadêmica da universidade estudada.

Para realização dos procedimentos estatísticos, utilizou-se o *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Os procedimentos realizados foram a Estatística Descritiva, de forma a descrever e sumarizar os dados obtidos, a Correlação de *Spearman*,

A fim de identificar a relação das variáveis com o desempenho acadêmico, o Teste de *Mann Whitney*, com o propósito de testar as hipóteses H1, H2 e H3, e o Teste de *Kruskal e Wallis*, com a finalidade de testar as hipóteses H4 e H5, pois estas apresentaram valores em escala.

A pesquisa conta com cinco hipóteses que foram testadas de forma estatística.

A variável gênero segundo o estudo de Miranda *et al.* (2013), mostra que as mulheres do curso de Ciências Contábeis têm melhor performance acadêmica do que os homens. Sendo assim, surge a primeira hipótese:

H1: Existe diferença de desempenho entre estudantes do sexo feminino e masculino.

A variável estado civil conforme Andrade e Corrar (2008), influencia no desempenho acadêmico dos alunos. Através de seus estudos os autores constataram que os solteiros tem melhor desempenho comparativamente aos casados. Portanto, a segunda hipótese da pesquisa é:

H2: Existe diferença de desempenho entre estudantes solteiros e casados.

A variável experiência na área contábil é apontada com influencia no desempenho dos alunos, sendo que Miranda *et al.* (2013) concluem que os alunos com experiência entre dois e três anos têm significância estatística, ou seja, os alunos com essa vivência apresentam desempenho escolar superior aos demais alunos. Nesse contexto, segue a terceira hipótese da pesquisa:

H3: Existe diferença de desempenho entre estudantes com maior experiência da área contábil.

A variável trabalho se mostra positiva em relação ao desempenho, o estudo de Andrade e Corrar (2008) mostra que alunos que trabalham tem desempenhos melhores. Sendo assim, surge a quarta hipótese do presente estudo:

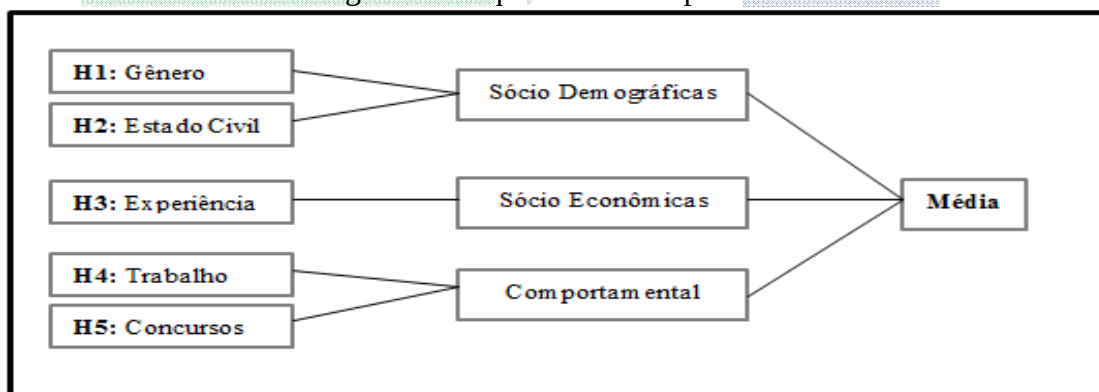
H4: Existe diferença de desempenho entre estudantes em relação à conciliação dos estudos com o trabalho.

A variável dedicação a concursos públicos tem relação negativa em relação ao desempenho. Conforme Silva (2014), o foco crescente dos alunos em concursos públicos, é um empecilho para a formação profissional.

H5: Existe diferença de desempenho entre estudantes em relação à dedicação a concursos públicos.

A partir do exposto, apresenta-se a arquitetura das hipóteses, conforme a figura 1.

Figura 1 - Arquitetura das hipóteses



Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da figura 1, é possível observar a ligação que as hipóteses têm com as três variáveis estabelecidas no estudo e, também, a relação com a média dos alunos, que é o parâmetro de desempenho escolhido.

O estudo limita-se a estudar somente as turmas do 3º, 4º e 5º ano do curso de Ciências Contábeis da Unioeste, campus de Cascavel, o que dificulta a análise do desempenho acadêmico com uma abrangência que poderia apresentar a realidade de todos os cursos de graduação da referida área.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção foram apresentados e discutidos os dados coletados junto aos alunos através de questionário, bem como suas médias acadêmicas, sendo analisado seu desempenho acadêmico e suas possíveis influências. As análises foram orientadas pelo objetivo geral:

analisar a influência das variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas no desempenho acadêmico dos discentes de uma universidade pública.

4.1 Variáveis Sociodemográficas

De maneira a analisar as variáveis sociodemográficas dos 60 discentes pesquisados, a seguir é exposta a Tabela 1, onde são apresentados os resultados da estatística descritiva.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis sociodemográficas

Variável	Valor	Frequência	Frequência Percentual
Sexo	Masculino	31	51,7%
	Feminino	29	48,3%
Idade	Até 20 anos	11	18,3%
	Entre 21 e 24 anos	36	60%
	Entre 25 e 30 anos	9	15%
	Entre 31 e 40 anos	3	5%
	Acima de 40 anos	1	1,7%
Estado civil	Casado (a)	10	16,7%
	Solteiro (a)	50	83,3%
Localização da residência	Na mesma cidade da universidade	45	75%
	Em outra cidade	15	25%
Tipo da residência	Em casa ou apartamento com a família	46	76,7%
	Em casa ou apartamento sozinho (a)	13	21,7%
	Outros	1	1,7%
Número de pessoas na residência	01 pessoa	10	16,7%
	02 pessoas	18	30%
	03 pessoas	13	21,7%
	04 pessoas	16	26,7%
	05 ou mais pessoas	3	5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da estatística apresentada na Tabela 1 é possível caracterizar os alunos do curso de Ciências Contábeis que integraram a amostra, quanto às variáveis sociodemográficas. Pode constatar-se que o número de mulheres e homens é quase equivalente, sendo 51,7% o percentual de homens e 48,3% o de mulheres; a maioria (83,3%) são solteiros; 75% residem na mesma cidade da universidade; 76,7% moram com a família e a maioria identificada (26,7%) tem em sua residência um número de quatro moradores.

A seguir é apresentada a Tabela 2, que indica as diferentes médias de desempenho para cada classificação das variáveis sociodemográficas.

Tabela 2 i Variáveis sociodemográficas e desempenho acadêmico

Variável	Média de desempenho acadêmico
Gênero Masculino	71,77
Gênero Feminino	80,86
Idade de até 20 anos	73,36
Idade entre 21 e 24 anos	76,00
Idade entre 25 e 30 anos	77,66
Idade entre 31 e 40 anos	89,00
Idade acima de 40 anos	83,00
Residência na mesma cidade da universidade	75,73
Residência em outra cidade	77,46
Moradia em casa ou apartamento sozinho (a)	77,76
Moradia em casa ou apartamento com a família	75,47
Número de pessoas na residência: 01	82,70
Número de pessoas na residência: 02	75,16
Número de pessoas na residência: 03	73,23
Número de pessoas na residência: 04	74,12
Número de pessoas na residência: acima de 05	84,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observando a média acadêmica entre as diferentes variáveis na Tabela 2, pode-se verificar que o gênero feminino apresenta valor superior de média em relação ao masculino, apresentando semelhanças com o estudo de Miranda *et al.* (2014) e Santos (2012), que também obteve esse resultado e, contrariando os achados de Nogueira *et al.* (2013), que em seu estudo constatou uma média de desempenho bem similar entre os dois sexos. Além disso, constatou-se que quem possui idade entre 31 e 40 anos apresenta desempenho superior em comparação com as demais idades, semelhante aos resultados de Araújo, Camargos e Camargos (2011), que sugeriram que à medida que aumenta a idade dos alunos, há um aumento na nota final, e de maneira distinta do resultado encontrado por Nogueira *et al.* (2013), de que o maior desempenho são dos alunos com faixa etária de até 20 anos. Outros fatores de maior desempenho consistem em morar sozinho e morar em uma residência com mais de cinco pessoas.

A seguir, é apresentada na Tabela 3 o coeficiente de correlações de *Spearman* entre as escalas de variáveis sociodemográficas e a média geral dos acadêmicos.

Tabela 3 - Coeficiente de correlações de Spearman entre as escalas de variáveis sociodemográficas e a média geral (N=60)

	Média	Idade	Sexo	Estado civil	Localização da residência	Tipo da residência	Número de pessoas na residência
Média	1						
Idade	0,154	1					
Sexo	0,293*	-0,213	1				
Estado civil	0,018	0,498*	0,126	1			
Localização da residência	0,031	-0,218	-0,019	-0,135	1		
Tipo da residência	0,111	-0,041	0,018	-0,232	0,045	1	
Número de pessoas na residência	-0,273*	-0,061	-0,072	0,086	0,105	0,621**	1

N = Amostra; * = Nível de significância de 0,05; ** Nível de significância de 0,01.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 3 observa-se a relação das variáveis comportamentais com o desempenho dos discentes, conforme correlação destas com a média acadêmica. Os resultados apontam que apenas as variáveis sexo e número de pessoas na residência apresentam correlação com a média acadêmica.

4.2 Variáveis Socioeconômicas

Dando sequência na análise, nessa subseção são demonstradas as variáveis socioeconômicas, a estatística descritiva destas é apresentada na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 i Estatística descritiva das variáveis socioeconômicas

Variável	Valor	Frequência	Frequência Percentual
Renda per capita	Nenhuma renda	4	6,7%
	Até 02 salários mínimos	20	33,33%
	Até 03 salários mínimos	13	21,7%
	Até 04 salários mínimos	11	18,3%
	Superior a 04 salários mínimos	12	20%
Veículo de transporte utilizado para chegar à faculdade	A pé	2	3,3%
	Carona	1	1,7%
	Transporte coletivo	5	8,3%
	Transporte escolar	14	23,3%
	Transporte próprio	38	63,3%

Residência	Própria	44	73,3%
	Alugada	16	26,7%
Ocupação	Área contábil	33	55%
	Administrativo	1	1,7%
	Área bancária	5	8,3%
	Área jurídica	4	6,7%
	Servidor público	3	5%
	Outras ocupações	9	15,3%
	Desempregado	5	8,3%
Tempo de Experiência	Sem experiência	1	1,7%
	Até 01 ano	9	15%
	De 01 ano até 01 ano e 11 meses	9	15%
	De 02 a 03 anos	18	30%
	Acima de 03 anos	23	38,3%
Instituição de curso do ensino médio	Rede pública	48	80%
	Rede privada	12	20%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação às variáveis socioeconômicas, por meio da Tabela 4, pode-se perceber que a renda que prevalece, com um percentual de 33,33% dos acadêmicos é a de até dois salários mínimos; a maior parte dos alunos (63,3%) vai para a faculdade com transporte próprio; a maioria (55%) trabalha na área contábil; 38,3% possuem experiência de trabalho superior a 3 anos e 80% cursaram o ensino médio em instituições da rede pública.

Na sequência, é apresentada a Tabela 5, que atesta diferentes médias para as classificações das variáveis socioeconômicas.

Tabela 5 – Variáveis socioeconômicas e desempenho acadêmico

Variável	Média de desempenho acadêmico
Nenhuma renda	80,50
Renda de até 02 salários mínimos	75,90
Renda de até 03 salários mínimos	75,69
Renda de até 04 salários mínimos	68,63
Renda superior a 04 salários mínimos	82,58
Utilização de transporte coletivo para chegar à universidade	76,20
Utilização de transporte escolar para chegar à universidade	78,78
Utilização de transporte próprio para chegar à universidade	75,00
Utilização de outros tipos de transporte para chegar à universidade	78,66
Residência própria	75,72
Residência alugada	77,37
Atuação profissional na área contábil	74,78
Atuação profissional em outras áreas	77,85
Nenhuma experiência profissional	86,00
Tempo de experiência profissional de até 01 ano	78,33
Tempo de experiência profissional de 01 ano até 01 ano e 11 meses	79,00
Tempo de experiência profissional de 02 a 03 anos	77,44
Tempo de experiência profissional superior a 03 anos	72,78
Ensino médio cursado em rede pública	76,25
Ensino médio cursado em rede privada	75,83

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 5, é possível observar que as maiores médias acadêmicas são observadas nos alunos que possuem a variável renda superior a 04 salários mínimos, em conformidade com os resultados do estudo de Silva *et al.* (2015), que comprovaram que quanto maior a renda, melhor o rendimento do aluno. Além disso, os discentes que utilizam transporte escolar para chegar à universidade, que moram em residência alugada, que não possuem experiência profissional e que cursaram o ensino médio na rede pública

Também apresentaram melhor desempenho. A seguir é exibida a Tabela 6, que mostra o coeficiente de correlações de *Spearman* entre as escalas de variáveis socioeconômicas e a média geral dos discentes.

Tabela 6 - Coeficiente de correlações de Spearman entre as escalas de variáveis socioeconômicas e a média geral (N=60)

	Média	Renda	Transporte	Residência	Ocupação	Experiência Profissional	Instituição de curso do ensino médio
Média	1						
Renda	0,087	1					
Transporte	0,071	-0,180	1				
Residência	0,063	-0,080	0,261*	1			
Ocupação	0,145	0,196	-0,78	-0,15	1		
Experiência Profissional	-0,155	-0,298*	-0,214	-0,188	-0,042	1	
Instituição de curso do ensino médio	-0,140	-0,122	-0,001	-0,019	-0,050	-0,206	1

N = Amostra; * = Nível de significância de 0,05;

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 6, verifica-se o coeficiente de correlação das variáveis socioeconômicas com a média geral, que teve como desfecho o fato de que nenhuma das variáveis apresentou correlação significativa com a média geral.

4.3 Variáveis Comportamentais

Nesta subseção são evidenciadas as variáveis comportamentais. A estatística descritiva destas é apontada na Tabela 7.

Tabela 7 i Estatística descritiva das variáveis comportamentais

Comportamento	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Alimentação de forma balanceada	4,8%	14,3%	42,9%	31,7%	6,3%
Prática regular de exercícios físicos	6,3%	38,1%	19%	23,8%	12,7%
Uso de cigarro	92,1%	3,2%	1,6%	0%	3,2%
Uso de bebidas alcólicas	23,8%	20,6%	36,5%	15,9%	3,2%

Crises de stress	17,5%	28,6%	36,5%	14,3%	3,2%
Atividades de lazer	0%	25,4%	38,1%	30,2%	6,3%
Conciliação de estudo e trabalho	1,6%	15,9%	22,2%	28,6%	31,7%
Dedicação a concursos públicos	38,1%	17,5%	22,2%	12,7%	9,5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da estatística descritiva apresentada na Tabela 7, é possível visualizar alguns comportamentos dos alunos analisados: apenas 31,7% disseram alimentar-se de forma balanceada frequentemente; 38,1% atestaram que raramente praticam exercícios físicos; apenas 3,2% afirmaram que fazem uso contínuo de cigarro; 15,9% fazem uso frequente de bebidas alcoólicas; 17,5% asseveraram que nunca têm crises de stress; apenas 6,3% sempre dedicam tempo para as atividades de lazer; a maioria (31,7%) concilia estudo e trabalho e 38,1% disseram nunca se dedicar a concursos públicos.

A seguir é apresentada a Tabela 8, que demonstra os coeficientes de correlações de *Spearman* entre as escalas de variáveis comportamentais e a média geral dos acadêmicos.

Tabela 8 – Coeficiente de correlações de Spearman entre as escalas de variáveis comportamentais e a média geral (N=60)

	Média	Alimentação de forma balanceada	Prática regular de exercícios físicos	Uso de cigarro	Uso de bebidas alcoólicas	Crises de stress	Atividades de lazer	Conciliação de estudo e trabalho	Dedicação a concursos públicos
Média	1								
Alimentação de forma balanceada	0,144	1							
Prática regular de exercícios físicos	-0,80	0,498**	1						
Uso de cigarro	-0,18	0,157	0,069	1					
Uso de bebidas alcoólicas	-0,335**	-0,116	0,58	0,145	1				
Crises de stress	-0,79	-0,04	-1,44	0,118	-0,113	1			
Atividades de lazer	-0,145	0,170	0,131	0,149	0,345**	-0,313*	1		
Conciliação de estudo e trabalho	0,393**	0,121	0,084	-0,147	-0,110	-0,148	0,93	1	
Dedicação a concursos públicos	0,104	-0,234	-0,98	-0,233	-0,087	-0,254*	-0,149	0,112	1

N = Amostra; * = Nível de significância de 0,05; ** Nível de significância de 0,01.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por intermédio da Tabela 8 pode-se verificar a relação das variáveis comportamentais com o desempenho dos discentes, já que é feita uma correlação destas com a média acadêmica. Os resultados demonstram que de todas as variáveis pesquisadas, somente duas possuem relação a um nível de significância válido, são elas o uso de bebidas alcoólicas e a conciliação de estudo e trabalho, contrariando o estudo de Silva *et al.* (2015), que apresentou a variável uso de bebidas alcoólicas como não significativa associada ao desempenho.

4.4 Teste de Hipóteses

Para responder as questões formuladas, as seguintes hipóteses foram assim estatisticamente formuladas e testadas:

A variável dependente média das notas dos alunos não apresentou normalidade com nenhuma das variáveis, portanto os testes de hipóteses utilizados no estudo foram não paramétricos, a 0,05 de significância através do teste *Mann Whitney*.

H0: Não existe diferença de desempenho entre estudantes do sexo feminino e masculino;

H1: Existe diferença de desempenho entre estudantes do sexo feminino e masculino;

O teste sugere que a hipótese nula é rejeitada, pois existe diferença de desempenho entre gêneros. ($p=0,024<0,05$).

H0: Não existe diferença de desempenho entre estudantes solteiros e casados;

H2: Existe diferença de desempenho entre estudantes solteiros e casados;

O teste mostra que a hipótese nula não deve ser rejeitada, mostrando que não existe diferença de desempenho em relação ao estado civil dos alunos. ($p=0,968>0,05$).

H0: Não existe diferença de desempenho entre estudantes com maior experiência da área contábil;

H3: Existe diferença de desempenho entre estudantes com maior experiência da área contábil;

No que tange a experiência na área contábil o teste evidenciou que não existe diferença de desempenho. ($p=0,264>0,05$).

H0: Não existe diferença de desempenho entre estudantes em relação à conciliação dos estudos com o trabalho;

H4: Existe diferença de desempenho entre estudantes em relação à conciliação dos estudos com o trabalho;

Nota-se que para a variável conciliação o teste não mostra diferença de desempenho, não rejeitando a hipótese nula. ($p=0,554>0,05$).

H5: Existe diferença de desempenho entre estudantes em relação a dedicação a concursos públicos.

Nota-se que para a variável dedicação a concursos públicos o teste não mostra diferença de desempenho, restando a hipótese nula. ($p=0,548>0,05$).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho acadêmico é um elemento que pode ser influenciado por diversos fatores. Nesse sentido, o presente artigo analisou a influência das variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas no desempenho acadêmico.

Os discentes analisados são do 3º, 4º e 5º ano de uma universidade pública do oeste do Paraná, entre os quais houve a verificação das influências das variáveis no desempenho acadêmico.

O procedimento estatístico utilizado para verificação das influências foi a Correlação de *Spearman*, que buscou avaliar a relação existente entre as médias gerais acadêmicas e as variáveis supracitadas.

Conhecer as possíveis influências de tal desempenho constitui-se em uma importante ferramenta para a tomada de decisões dos docentes e de outros interessados em bons resultados de aprendizado, principalmente em uma fase de expansão das matrículas no ensino superior, particularmente nos cursos de Ciências Contábeis.

Dessa forma, considerando a importância que o desempenho acadêmico tem para as instituições de ensino, é possível responder ao problema de pesquisa.

A seguinte questão orientou a pesquisa: qual a influência das variáveis comportamentais, socioeconômicas e sociodemográficas no desempenho dos discentes de Ciências Contábeis de uma universidade pública? Foi constatado no estudo que algumas variáveis sociodemográficas tais como o gênero e o número de pessoas na residência exercem influência no desempenho dos discentes. Além disso, houve a averiguação de que duas variáveis comportamentais também possuem influência, constituindo-se em uso de bebidas alcoólicas e conciliação de estudo e trabalho. Não foram comprovadas influências derivadas das variáveis socioeconômicas.

Pode-se dizer que as hipóteses da pesquisa foram parcialmente validadas. A primeira hipótese, de que existe diferença de desempenho entre estudantes do sexo feminino e masculino foi validada, já que verificou-se diferença de desempenho entre estes e comprovou-se estatisticamente que tal variável exerce influência. A segunda hipótese, de que existe diferença de desempenho entre estudantes solteiros e casados foi rejeitada estatisticamente. A terceira hipótese, de que existe diferença de desempenho entre estudantes com maior experiência da área contábil também não foi validada, bem como a quarta e quinta hipótese, sendo respectivamente, de que existe diferença de desempenho entre estudantes em relação à conciliação dos estudos com o trabalho, e existe diferença de desempenho entre estudantes em relação à dedicação a concursos públicos, que foram rejeitadas.

Diante do que foi exposto, pode-se concluir que algumas variáveis comportamentais e sociodemográficas possuem influência sobre o desempenho acadêmico.

O estudo limitou-se a aplicação de questionários somente aos alunos presentes em sala de aula, deixando de conhecer as variáveis dos alunos ausentes, notando o fato de que possivelmente alunos com baixo desempenho acadêmico não possuem assiduidade nas aulas.

Recomenda-se que sejam realizados estudos sobre o desempenho acadêmico em outras áreas do conhecimento, de maneira que os resultados possam ser comparados e possíveis semelhanças e diferenças sejam verificadas. Além disso, estudos comparativos nos cursos de Ciências Contábeis de instituições privadas e públicas podem salientar evidências distintas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, J. X., & Corrar, L. J. (2008). Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 1,(1), 62-74.
- Alves, J. M. T. G., & Soares, J. F. (2009). Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. *Opinião Pública*, 15 (1) 1-30.
- Araújo. E. A. T., Camargos, M. A., & Camargos, M. C. S. (2011) Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: uma análise de seus fatores determinantes em uma IES privada. *Anais do Encontro da Anpad*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 25.
- Araújo. E. A. T., Camargos, M. A., & Camargos, M. C. S. (2013). Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 24 (1), 60-83.
- Ceroni, M. R., Carpigiani, B., & Castanheira, A. M. P. (2011). Percepção de docentes sobre comportamento de alunos universitários na gestão de sala de aula. *Revista Primus Vitam*, (3).
- Eikner. E. A., & Montondon, L. (2001). Evidence on factors associated with success in intermediate accounting I. *Accounting Educator's Journal*, 13.
- GIL, A. C. (2009). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Hair Jr., J. F., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. *Estudos e Pesquisas*. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 02/12/2015.
- Lawi, E. R. J. A. (2015). *Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Odontologia, Bauru, SP, Brasil.
- Magalhães, F. A. C., & Andrade, J. X. (2006). Exame vestibular, características demográficas e desempenho na Universidade: em busca de fatores preditivos. *Anais Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP, Brasil, 6.
- Mckenzie, K., Schweitzer, R. D., & Robert D. (2001). Who succeeds as university? Factors predicting academic performance in first year Australian university students. *Higher Education Research & Development*, 20, 21-33.
- Miranda, G., Lemos. K. C. S., Pimenta, A. S. O., & Ferreira, M. A (2013). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. Brasília, DF, Brasil, 4.
- Miranda, G. J., Mamede, S. P. N., Marques, A. V. C., & Rogers, P. (2014). Determinantes do desempenho acadêmico em Ciências Contábeis: uma análise de variáveis comportamentais. *Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP, Brasil, 14.
- Munhoz, A. M. H. *Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Nogueira, D. R. (2012). Desempenho Acadêmico x estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Espaço Acadêmico*, (137), 80-89.

Nogueira, D.R., Costa, J. M., Takamatsu, R. T., & Reis, L. G. (2013). Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no ensino presencial. *Revista de Informação Contábil*, 7, (3), 51-62.

Oliveira, I. S. V. (2011). *Os determinantes do desempenho acadêmico do corpo discente no ensino superior: evidências a partir da Universidade Federal da Paraíba*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Santos, N. A. (2012). *Determinantes do Desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Silva, S. C. (2014). *Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Silva, V. R., Oliveira, K.G., Rogers, P., & Miranda, G. J. (2015). Comportamento e desempenho acadêmico no curso de ciências contábeis. *Anais do Congresso Anpcont*. Curitiba, PR, Brasil, 9.

Zhou, M. (2015). Moderating effect of self-determination in the relationship between Big Five personality and academic performance. *Personality and Individual Differences*, 86, 385-389.